



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER  
NORMAL SUPERIOR**

**ANDRÉA DA SILVA OLIVEIRA BARBOSA**

**BIBLIOTECA: SONHO, IMAGINAÇÃO E CULTURA**

Rio de Janeiro  
2020

**BIBLIOTECA: SONHO, IMAGINAÇÃO E CULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Liana Garcia Castro

Rio de Janeiro

2020

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B2344b Barbosa, Andréa da Silva Oliveira

Biblioteca: sonho, imaginação e cultura / Andréa da Silva Oliveira Barbosa.–  
Rio de Janeiro: ISEPS, 2020.–  
28 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2020. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador Professora Liana Garcia Castro

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Mediação. 5. Leitura. 6. Biblioteca Infantil. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

**ANDRÉA DA SILVA OLIVEIRA BARBOSA**

**BIBLIOTECA: SONHO, IMAGINAÇÃO E CULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil. Aprovado em dezembro de 2020.

---

PROFESSOR ORIENTADOR

---

PROFESSOR LEITOR

---

PROFESSOR LEITOR

Rio de Janeiro

2020

## LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro,

**ANDRÉA DA SILVA OLIVEIRA BARBOSA**

Aos meus filhos, Juan Joseph e Aysha Gleika,  
pelas vezes que os deixei sozinhos para me dedicar  
aos estudos em busca de novas chances para  
entrar no mercado de trabalho.

A meu pai (*in memoriam*), por sempre dizer que  
conhecimento é a única coisa que ninguém tira de  
você.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus filhos, Juan Joseph e Aysha Gleika, que me apoiaram e incentivaram a não desistir tão perto de alcançar meus objetivos, me dando força e compreendendo minhas ausências.

Aos meus irmãos e à minha mãe, que mesmo distantes me apoiaram.

Aos meus amigos, que entenderam minha ausência em momentos importantes.

Aos meus colegas de turma, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando e ajudando nos momentos de desespero. E em especial, à Arlene Costa, Márcia e Carlos, que estiveram sempre me dando aquele gás para seguir.

Aos meus mestres, que, com paciência, dedicação, carinho e comprometimento, transmitiram seus conhecimentos de forma tão importante e carinhosa para meu desenvolvimento.

A minha orientadora, Liana Garcia de Castro, que pacientemente esteve ao meu lado, me incentivando a melhorar minha escrita, buscando que eu superasse meus traumas e seguisse para a conclusão do curso.

Também não posso deixar de agradecer a essa amiga, que foi minha ponte para adentrar nesse desafio em busca do meu sonho, Janaína Soares. Obrigada por persistir em me dizer que eu era capaz de vencer.

E a meu DEUS, que até aqui vem me sustentando e guiando nessa jornada tão linda e desafiadora.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar a pesquisa sobre a própria formação e a metodologia utilizada foi a rememoração dos três anos do curso. A monografia está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, é apresentada a história de vida e como foi atuar na educação infantil sem ter uma experiência aguçada. Esse capítulo trata ainda da chegada ao Pró-Saber e da concepção democrática de educação. Já no segundo capítulo, é narrada a trajetória percorrida durante três anos para alcançar sonhos e conquistar um diploma como professora do normal superior. No terceiro, é enfatizada a importância da biblioteca e de espaços de leitura na Educação Infantil para despertar o gosto pela leitura desde a infância; para tanto, não é necessário luxo, mas que seja um lugar convidativo e aconchegante para receber o pequeno leitor.

**Palavras-Chave:** Biblioteca. Formação de leitores. Educação Infantil. Formação Docente.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1 A TRAJETÓRIA SE FAZ CAMINHANDO</b>	<b>12</b>
1.1 De onde vim e para onde vou	12
1.2 O Pró-Saber na minha vida	13
1.3 A concepção democrática de educação e os instrumentos metodológicos	14
1.4 Os medos	16
<b>2 PRÓ-SABER: ENCANTOS, LAÇOS E AFETOS</b>	<b>17</b>
2.1 O primeiro ano	17
2.2 O segundo ano	18
2.3 O terceiro ano	19
<b>3 BIBLIOTECA: ESPAÇO DE ENCANTAMENTO E DIREITO DE TODOS</b>	<b>21</b>
3.1 Uma viagem marcante	22
3.2 Experiências na Biblioteca Parque	24
3.3 A biblioteca e outros espaços de leitura na educação infantil	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa sobre a minha formação no Curso Normal Superior do Pró-Saber. Ao escavar as memórias do curso, percebi que as disciplinas de “Oficina de Leitura e Escrita” e “Projetos na Educação Infantil” me atravessaram fortemente com suas belas nutrições literárias, que eu nem tinha ideia que podiam ser usadas em turmas de crianças pequenas. Por isso, decidi aprofundar o tema da biblioteca, que é o ambiente onde venho atuando profissionalmente. Trabalho em uma biblioteca pública e percebo que muitos não sabem como e onde encontrar o livro desejado, já que não tiveram incentivo quando criança de aprender que o espaço da biblioteca é enriquecedor e apropriado para nos aventurarmos nesse mundo de descobertas.

A minha proposta é instigar em todos a importância do uso do espaço da biblioteca na Educação Infantil, pois é desde criança, que a leitura tem que ser apresentada, instigando assim o ato de ler e fazendo com que cada uma desabroche. O professor tem a função de lapidar o ouro de cada um, pois para trabalhar com gente, tem que gostar de gente. Meu objetivo com esse trabalho é estimular a criança a começar a descobrir que os livros são grandes parceiros em seu desenvolvimento e assim mostrar como encontrar de forma simples algo que a encante.

A monografia está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a minha história de vida e como foi atuar na educação infantil sem ter uma experiência aguçada. Esse capítulo trata ainda da chegada ao Pró-Saber e da concepção democrática de educação. Já no segundo, é narrada a trajetória percorrida durante três anos para alcançar sonhos e conquistar um diploma como professora do normal superior. No terceiro capítulo, é enfatizada a importância da biblioteca e de espaços de leitura na Educação Infantil para despertar o gosto pela leitura desde a infância; para tanto, não é necessário luxo, mas que seja um lugar convidativo e aconchegante para receber o pequeno leitor.

## **1 A TRAJETÓRIA SE FAZ CAMINHANDO**

### **1.1 De onde vim e para onde vou**

Sou paraibana nascida na pequena cidade de Queimadas, porém, sempre morei na zona rural até me casar aos 17 anos. Tive um casamento que durou 19 anos, onde tive dois filhos, que são benção em minha vida. Hoje meu filho mais velho, Juan, tem 18 anos e a minha caçula, Aysha, está com 14 anos. Estou divorciada há dois anos e sigo minha vida em busca de melhoria para mim e meus filhos.

Por ser filha de agricultores, pessoas humildes, desde pequena trabalhei na roça para ajudar a família a se manter. Sou a terceira filha de doze irmãos. Hoje só tenho minha mãe viva - meu pai é falecido há 18 anos - e tenho meus irmãos: sete irmãs mulheres e dois homens vivos (dois já faleceram). Minha mãe chama-se Lindaura e meu pai, Leobino. Conhecido como Lesor, meu pai foi um homem muito respeitado em nossa cidade e de uma índole sem precedentes; criou seus filhos para respeitarem os mais velhos e serem humildes.

Minha trajetória no mundo adulto começou aos 11 anos, quando trabalhei de doméstica na casa de uma advogada, em período integral, de segunda a sexta. Dessa forma, só podia estudar à noite e foi assim que consegui concluir meu ensino fundamental.

Aos 13 anos, ingressei no ensino fundamental 2, antigo ginásio, e continuei trabalhando como doméstica - ou melhor, diarista - na parte da manhã, para conseguir dinheiro para me locomover de casa para faculdade e não desistir dos meus estudos.

Meu primeiro trabalho com carteira assinada foi como auxiliar de creche, aos 20 anos de idade, no Colégio Solar Meninos de Luz, em Copacabana, no ano de 2004. Desde então, venho atuando na área de educação na busca de ajudar a transmitir conhecimento e desenvolvimento para um aprendizado significativo das crianças, pois é desde pequenas, que elas devem ser incentivadas a se relacionarem com o mundo da leitura.

Uma coisa que meu pai sempre tentou nos dar foi o estudo, coisa que ele não teve. Ele sempre dizia que estudo é a única coisa que não poderiam tirar de nós. É com esse pensamento que eu continuo buscando sempre melhorar minha vida. A melhor forma que encontrei foi estudando para me tornar uma professora e, assim, poder ajudar de forma positiva a levar educação e estudo de qualidade para outras pessoas.

## **1.2 O Pró-Saber na minha vida**

Ingressei no Pró-Saber aos 36 anos, com o incentivo de uma colega de trabalho, a Janaína; ela era professora e eu, auxiliar de creche. Janaína Soares se formou em 2017. Com seu olhar observador, ela percebeu que eu tinha jeito para desempenhar o papel de um professor, que se preocupa com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Quando ouvi falar do Pró-Saber, pela primeira vez, não sabia nada sobre a instituição, mas o assunto me instigou a querer conhecer e fui buscar informação com a minha colega, que prontamente me encorajou a prestar o vestibular na mesma época que ela. Por motivos financeiros, não pude naquela ocasião, porém não desisti e fiquei atenta para não perder a próxima oportunidade.

Pesquisando, descobri que o Pró-Saber é uma faculdade particular que trabalha pela valorização da Educação. Desde 2004, vem ajudando na formação de professores que trabalham em creches de redes públicas do município do Rio de Janeiro, a fim de beneficiar diretamente e indiretamente crianças de até 6 anos. Todos que ali adentram acreditam a educação infantil de qualidade é primordial para solução do analfabetismo e para a redução da desigualdade no Brasil. O principal objetivo do Curso Normal Superior não é apenas formar profissionais competentes e sim pessoas responsáveis comprometidas com a educação como força transformadora.

Contudo, a primeira vez que adentrei na casa Pró-Saber, não me senti numa faculdade. Eu me senti num seio familiar, numa casa acolhedora, onde eu era importante e especial. Percebi que cada membro que ali convive gosta de gente, me via como gente e não como aluna. Desde o início, o corpo docente fez questão de me acolher de forma afetuosa, me dando força para seguir e não me deixando desistir.

Vou ser sincera: imaginava e era meio desafiador voltar a estudar, por ter traumas antigos, que me acompanhavam até aquele dia que adentrei ao Pró- Saber. Vinham à minha mente professores que ditavam o saber e alunos que se virassem para suprir seu aprendizado, igual quando eu era criança. E qual foi a minha surpresa ao adentrar à sala de aula e me deparar com professores, gente como a gente, que queriam nos ver desabrochar, lapidando o nosso ouro. Logo aprendi que, para trabalhar com gente, tem que gostar de gente.

Só quando passei a entender a concepção de educação que o Pró-Saber segue, é que me senti capaz de apresentar as minhas colegas que o ensinar tem que ser com amor e não por obrigação. Para ser realista, desejei ter conhecido o Pró-Saber há mais tempo, assim poderia ter interferido de forma positiva em algumas situações que marcaram não só a minha vida como a de algumas crianças também, pois, infelizmente, eu não tinha bagagem na qual me apoiar para debater de forma coerente com o lado oposto.

### **1.3 A concepção democrática de educação e os instrumentos metodológicos**

No Pró Saber, o educador é movido pelo desejo, ou seja, ele está sempre em busca de resolver a sua insatisfação, suas frustrações, buscando seus esforços no enfrentamento dos seus limites da realidade para conquista do prazer que é o conhecimento. É na concepção democrática que o educador coloca em prática sua teoria de conhecimento. Educador e educandos interagem e socializam para juntos para conhecerem o que não sabiam antes.

Na concepção democrática, o processo de conhecimento não tem nada a ver com a transferência de conhecimento. Lá, transmitem-se informações e, ao mesmo tempo, transmitimos nossa criação, onde o maior desafio está na escuta, na observação, na intervenção provocativa para que o grupo assuma seu pensar, nas suas divergências e concordâncias. O conhecimento, assim, se constrói no grupo e com o grupo.

Posso dizer que, quando ouvi falar pela primeira vez no uso dos instrumentos metodológicos eu nem sabia de sua existência. Esse conhecimento me atravessou, pois, mesmo trabalhando há anos como auxiliar

de educação, a professora a qual ajudava não dava espaço algum para que eu pudesse desenvolver algo com as crianças.

Os instrumentos metodológicos são: observação, reflexão/registro, avaliação e planejamento. Esses instrumentos, criados por Madalena Freire,

possibilitam o exercício sistemático da reflexão para construção e apropriação da disciplina intelectual. O educador estando em qualquer função na escola é um profissional de conhecimento, um estudioso, um intelectual onde o seu compromisso é promover que seus alunos entre em contato com seu próprio processo de conhecimento (FREIRE, 2014).

Os instrumentos metodológicos, assim, guiam a prática pedagógica e a coleta de informações que vão dar base para compreensão dos objetivos propostos dos indivíduos que estão envolvidos.

Nesse processo, observar e registrar são primordiais e indispensáveis. Observando e registrando, coletamos informações e anotamos fragmentos que muitas vezes deixamos passar despercebidos e que podem mudar tudo. Dessa forma, desenvolvemos um olhar observador e mais atento - atento também a si próprio.

Vivendo essa metodologia nas aulas do Pró-Saber, fomos desafiados, a cada aula, a nos observar, observar o grupo e observar o ensinar dos professores através dos pontos de observação.

Pontos de observação são alicerce para a construção de nosso aprendizado, ou seja, o educando assume sua aprendizagem enquanto autor do processo construindo assim sua autonomia.

A ampliação das descobertas e experiências ocorrem com essa observação aguçada, mas educadores e educandos têm que demonstrar sensibilidade ao procurar esses elementos, pois tudo está em processo de construção.

É no registro que podemos revisar e refletir sobre a experiência vivida, pois é um elemento que contribui para o pensar. Escrevendo, podemos identificar onde estão os nossos erros e acertos. Ou seja, é no registro que organizamos nossos pensamentos para poder chegar à avaliação, que é produto de muita reflexão e questionamento.

Síntese é o registro do que o educando internalizou dos conteúdos abordados durante as aulas, ou seja, o educando coloca no papel de forma

resumida o que ele aprendeu. Porém, existem dois tipos de síntese: reflexiva, aquela em que o educando reflete sobre os conteúdos e a síntese corrida, que é aquela que fazemos no ato da aula.

As sínteses têm o objetivo de nos fazer refletir sobre os conteúdos e assim aprimorar nosso aprendizado. Devem conter o meu olhar observador como educando, minha aprendizagem e o desenvolvimento do grupo, pois ninguém nunca aprende sozinho; nós sempre precisamos um do outro para nos desenvolver.

#### **1. 4 Os medos**

Não vou negar que foi desafiador experimentar os instrumentos metodológicos. A cada aula era como buscar forças para seguir. O coração ficava a mil, na hora da escolha de quem iria fazer os pontos de observação, pois o medo de me expor era tremendo. Escrever as sínteses e colocar no papel o que me flechou durante as aulas era muito difícil, pois o medo de ser reprimida era avassalador. Percebi, no entanto, que este medo me acompanhava desde a infância, por ter sido educada numa educação autoritária.

Hoje em dia já é mais tranquilo, mas, mesmo assim, ainda dá aquele frio na barriga. Fico com medo de ofender alguém com meu olhar, com a minha escrita, mesmo sabendo que se expor e escrever é libertador e que todos temos nosso ponto de vista.

Percebo que passar por essa experiência de me expor foi algo fenomenal, pois provocou uma transformação em mim. Expor o que eu achava do mundo antes de conhecer o ensinar com amor e que nós precisamos uns dos outros para sermos melhores, fez meus pensamentos se chocarem para poder ver como meu aprendizado se tornou mais significativo.

A vivência com o grupo foi outro salto qualitativo no meu desenvolvimento como uma nova educadora e educanda que pensa no futuro, em que a criança é levada a sério e o seu desenvolvimento deve ser prazeroso, porém, não posso dizer que foi fácil. Cada um do grupo tem um pensamento diferente e não é fácil aceitar opinião alheia, quando você vem de uma educação autoritária que não dá voz para o aluno.

## **2 PRÓ-SABER: ENCANTOS, LAÇOS E AFETOS**

O Instituto Pró-Saber tem sido meu alicerce juntamente com todo o corpo docente, pois foi aqui que consegui ver o mundo da educação com outros olhos. Ao longo dos três anos do curso, percebi que o ensinar não é só obrigação, mas sim um ato de amor, de humanidade, pois para ser um bom professor, você tem que gostar de gente e gostar do que faz. Por isso, escrever sobre o que marcou e atravessou-me nesta jornada é difícil, pois todas as disciplinas e conteúdos foram de grande importância para meu aprendizado. Neste capítulo, vou mergulhar em cada um dos anos e contar um pouco dessa história.

### **2.1 O primeiro ano**

O primeiro ano foi período de medos, dúvidas, alegrias, frio na barriga. Depois de muito tempo fora de sala de aula, voltar como aluna é desafiador.

Honra grande foi saber que logo de entrada teria Madalena Freire como professora da disciplina de Prática Metodológica I: Instrumentos Metodológicos, que conciliou os conteúdos com a Clara Araújo.

Outra disciplina que também me deu um frio na barriga foi Filosofia, com a professora Paula Padilha. Frio este que me paralisou por eu ter passado um momento angustiante no Ensino Médio: meu professor não aceitou o fato de que eu nunca tinha estudado Filosofia no meu antigo colégio e, com isso, fiquei paralisada e não consegui assimilar os conteúdos; foi traumático.

Professoras são seres que merecem ser honrados e fui agraciada em ter mestres exemplares, como: Heloísa Potásio, Patrícia González, Melissa Lamego, Luana Gonçalves, Juliana Medella, Cláudia Sabino, Elaine Caetano, entre outras. Essas pessoas me impulsionaram a seguir.

Na disciplina Oficina de Leitura e Escrita, com a professora Liana Castro, me senti desafiada a vencer aqueles traumas antigos relacionados a não conseguir ler. Desde então, venho desenvolvendo minha leitura de forma desafiadora e vencendo cada obstáculo.

Essa disciplina também me apresentou um novo mundo da leitura, com seus escritores e obras marcantes. Ler Carolina Maria de Jesus foi incrível. O livro “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”, da escritora, me marcou



muito por relatar a vida das pessoas que têm baixa renda e moram em favelas das periferias das grandes metrópoles, e, em especial, as mulheres que são mães solteiras e lutam diariamente para promover o bem-estar de seus filhos na medida do possível. Tivemos o prazer de assistir uma peça de teatro, no Sesc, chamada “Eu Amarelo”, que retrata a vida da escritora. A peça me fez lembrar minha infância e o quanto venho me descobrindo como pessoa e ser humano.

Outra experiência marcante do primeiro ano foi ver o deslumbramento de alguns alunos da turma na ida ao Theatro Municipal, cumprindo um dos passeios da disciplina de Alfabetização Cultural, ministrada pela professora Melissa Lamego. Esse passeio me deixou emocionada, pois o encantamento de quem nunca tinha tido a oportunidade de vivenciar e apreciar uma apresentação de um espetáculo num ambiente cultural requintado e que pertence a todos, foi algo que me deixou cativada a incentivar as pessoas a buscarem o que é seu por direito. Na nossa cidade, há ambientes sofisticados, abertos ao público, mas muitos pensam que são apenas para ricos e não é; pertencem a todos, são espaços que pertencem à população.

## **2.2 O segundo ano**

Enfim, chegou o segundo ano e com ele novos aprendizados e descobertas. Vivenciei uma experiência que me fez sentir falta na minha infância, proporcionada pela professora Ana Elisabete Lopes, que ministrou a disciplina “Sistema Educacional Brasileiro: história e política da educação infantil”. Quando criança, não pude ter a tão desejada e tradicional foto na mesa, com a bandeira e o globo, e essa professora me proporcionou isso. Foi muito importante para mim.

Fotografia 01 – O sonho realizado



Foto de Ana Elisabete Lopes

Nesse segundo ano, também não posso esquecer que, com incentivo de sempre nos desafiar mais, o colega Carlos escreveu um lindo poema que nos emocionou, pois a professora Melissa Lamego, que ministra a disciplina de Alfabetização Cultural, nos fez essa bela surpresa.

Já estávamos escrevendo nosso próprio destino, de uma forma totalmente transformadora, mas nossa prática de leitura com crianças ficou mais embasada, quando começamos a estudar de forma mais ampla a Literatura Infantil. Conhecemos seus escritores e o surgimento desse tipo de obra tão linda que inspira os Contos de Fadas e as histórias que as crianças se encantam. Foi encantador saber dessas primeiras histórias, registradas por Charles Perrault e os Irmãos Grimm. A professora Liana Castro foi quem me fez aprofundar neste conteúdo. Também não posso esquecer das escritoras Lygia Bojunga, Cecília Meireles, Ana Clara Machado, Sylvia Orthof, que são grandes Mestras de histórias que encantam as crianças.

### **2.3 O terceiro ano**

Então chegou o tão esperado e temido terceiro e último ano do curso. A euforia era tanta por estar conseguindo realizar essa conquista, que deixei o medo guardado e segui firme até me deparar com uma mudança muito brusca nessa jornada: o desafio de assistir aulas virtualmente, devido à pandemia.

Não vou ser hipócrita e dizer que foi fácil, pois não foi. Tudo ficou mais difícil, pois sempre aparecem tropeços, como a internet que nem sempre ajuda.

Os debates em aula não são, para mim, nem de longe tão bons como os que tínhamos presencialmente. Percebi que me tornei uma observadora passiva nas aulas, quase não interagindo muito, porém tentando ao máximo, sempre, acompanhar os conteúdos.

Contudo, as aulas *online* foram importantes. Nossos professores se esforçaram para que os conteúdos fossem trabalhados conosco de uma forma fácil de entender para que pudéssemos refletir e assim construirmos o que era debatido.

### **3 BIBLIOTECA: ESPAÇO DE ENCANTAMENTO E DIREITO DE TODOS**

A arte da literatura é algo que me impressiona. A leitura literária nos faz viajar por um mundo de encantamento, onde as descobertas se fazem presentes e assim nos proporcionam aprendizados significativos. No mundo da criança, quando lhes apresentamos um livro, estamos dando a ela diversas formas de se desenvolver. Temos apenas que ficar atentos para incentivá-la da melhor forma possível.

Desse modo, meu objetivo com este capítulo é mostrar o quanto o espaço da biblioteca é importante para o desenvolvimento e o aprendizado das crianças. Penso que não damos o real valor a esse espaço, que por muitos é utilizado para deixar a criança passando o tempo. Foi nas aulas de leitura e escrita, com a professora Liana Castro e nas aulas de projetos e trabalhos pedagógicos, com a professora Patrícia González, que a minha ficha caiu sobre esse assunto.

Foi através das leituras de livros de literatura infantil nessas e em outras aulas, que pensei em desenvolver um projeto em que conseguisse mostrar a importância do uso da biblioteca ou cantinho da leitura para colaborar para que as crianças desenvolvam uma relação prazerosa com o livro. Como uma boa leitora que sou, quando ouvi pela primeira vez que era importante ler para as crianças e disponibilizar os livros para elas desde a educação infantil, senti meu coração palpitar mais forte. Meus olhos brilharam e com isso despertou meu desejo de utilizar o espaço que as creches têm para leitura.

É importante contar que, durante o curso, a biblioteca virou um espaço de frequência constante na minha vida, pois passei a trabalhar nas chamadas Bibliotecas Parques do Estado do Rio de Janeiro. Primeiro, trabalhei na Biblioteca da Rocinha e, depois, na Biblioteca do Centro. Apesar de não ser bibliotecária e sim auxiliar/recepcionista, estou sempre interagindo com os usuários. Tive o apoio da bibliotecária Ângela Moreira, que me instigou a sempre aprender a como me orientar e buscar no acervo os livros que são procurados. Muitos não sabem como e onde encontrar o livro desejado, já que não tiveram incentivo quando criança de aprender que o espaço da biblioteca é

enriquecedor e apropriado para nos aventurarmos em um mundo de descobertas.

Para escolher um livro para crianças, tenho que levar em consideração o interesse, a forma de apresentar o livro e dar a elas espaço para que expressem seus pensamentos, com voz e vez. Assim estarei instigando seus questionamentos e reflexões sobre o livro.

Meu objetivo é colaborar para que as crianças descubram que livros podem ser grandes parceiros na vida e assim mostrar como encontrar de forma simples algo que as encante. Este capítulo tem como objetivo conscientizar os educadores sobre a importância do uso do espaço da biblioteca, para que as crianças tenham intimidade com os livros e ampliem suas leituras de mundo.

O contato com o livro possibilita o desenvolvimento da linguagem, cultural e cognitivo nas crianças, pois estabelece novos padrões de raciocínio abrindo novos espaços através dos quais as crianças possam se expressar exercitando a criatividade. Nesse sentido, viabiliza a produção do conhecimento a partir do crescimento do seu repertório cultural tendo acesso a outras visões de mundo que possibilitem estabelecer novas relações com o mundo que o cerca (MELO; NEVES, 2005, p. 2).

### **3.1 Uma viagem marcante**

A minha experiência como mediadora de leitura com crianças iniciou há bastante tempo, mas desejo compartilhar especialmente uma experiência que aconteceu no ano de 2019. Sou mãe voluntária, no Colégio Integral Solar. O Solar Meninos de Luz é uma organização civil, filantrópica, que promove educação, cultura, esportes, apoio à profissionalização, cuidados básicos de saúde e de assistência social a famílias das comunidades Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. Foi fundada pelo Lar Paulo de Tarso, instituição espírita de estudos e assistência social.

Lá, sou responsável por 35 crianças e adolescentes, de 10 anos a 17 anos, que precisam completar a carga horária de meninos solidários, que é um projeto desenvolvido pela escola para fazer com que as crianças se tornem solidárias e responsáveis. O cumprimento dessas horas requer compromisso para e com a sociedade, para que as crianças e os jovens se tornem pessoas mais gentis e responsáveis com o mundo em que vivem.

Um dia, levei um grupo de 20 meninas e meninos para a Biblioteca Comunitária Pequena Alegria, que fica em Botafogo, na qual as minhas amigas

Arlene Costa e Lúcia Morais são gestoras. Nós chegamos lá bem cedo, às 9 horas, e eles estavam ansiosos para colocar a mão na massa. Fomos recebidos com muito carinho. Tudo estava preparado: os livros foram selecionados, o espaço estava organizado e tudo estava limpinho e cheiroso.

As crianças sentaram-se no chão e escutaram a leitura do livro “Pomba Colomba”, publicado pela editora Ática, escrito por Sylvia Orthof e ilustrado por Sônia Maria de Souza. O livro conta a história de uma pomba que queria ajudar uma carta a chegar ao seu destino correto, pois a tinham deixado em sua porta num cesto. A carta, que só fazia chorar por não ter sido entregue no endereço certo, era para “Ela - meu amor”, escrita por “Ele”. Mas Ele não sabia o endereço d’Ela. As crianças gostaram muito; apesar de ser uma leitura com muito texto, todas ficaram atentas à história.

Em seguida, foi realizada uma leitura dramatizada com Arlene e Lúcia, que usaram o livro “Uma Chapeuzinho Vermelho”, da autora Marjolaine Leroy, da editora Companhia das Letrinhas. Elas se divertiram com o livro que conta a história do lobo mau e a menina, só que dessa vez o lobo não acha uma ingênua; a menina é muito esperta e consegue enganar o lobo com uma facilidade muito grande.

Depois de participarem dessas leituras maravilhosas, fomos ajudar a “trupe” da biblioteca a organizar o acervo, que é separado por gênero e identificado por cores. Exemplo: contos, romances etc. cada um de uma cor. Foi uma experiência maravilhosa! Todos ajudaram com muito empenho. Não conseguimos terminar a organização do acervo, mas saímos de lá com o coração cheio de alegria, na certeza que voltaremos outro dia. Foi um dia muito proveitoso. Isso está na minha memória e acredito que a turma que levei não esquecerá dessa experiência, pois comentam até hoje.

Descobrir e aprender sobre os diversos tipos de livros na disciplina Oficina de Leitura e Escrita me fez ter um olhar mais ampliado para leitura, principalmente quando envolve a criança e seu potencial imaginativo.

No livro Trilogia da margem, de Susy Lee, ela narra o quanto somos afetados pelo formato, espessura e direção da virada das páginas. Isso me deixa refletindo que o mesmo acontece com as crianças.

Sobre a criação de livros para crianças, Alexandre Rampazo afirma:

Criar narrativas, de texto ou imagens, é um processo que me faz resgatar um tanto da criança que fui. Me conecta e me faz dialogar com o olhar sensível e apurado que a criança tem para o mundo. Tenho que pedir licença pra entrar neste universo e ser um pouco atrevido para mostrar o que elas já sabem. Pensar narrativas infantis ensinam mais a mim sobre o mundo do que qualquer pretensão que eu tenha em achar que ensino algo às crianças (RAMPAZO apud LARA, 2017, n.p.).

Podemos pensar o mesmo, quando mediamos a leitura de um livro para as crianças. Precisamos pedir licença, pois estamos entrando no mundo em que elas são mestres. Mas, quando entramos nesse mundo, também resgatamos a criança que fomos.

E realmente foi isso que aconteceu comigo, quando me vi encantada pela leitura. Sabia que era um mundo sem volta, um mundo de descobertas, de aprendizados, de novas conquistas. E que o ponto final não seria quando eu terminasse esse curso; ali seria meu ponto de partida para incentivar, apresentar e influenciar novos leitores dessa arte que é a literatura.

### **3.2 Experiências na Biblioteca Parque**

Para quem não conhece, as Bibliotecas Parques foram inspiradas nas bibliotecas da Colômbia, mais precisamente as situadas em Bogotá e Medellín. Essas bibliotecas ultrapassam formalidades educacionais e são situadas em comunidades que proporcionam acesso fácil à cultura e convivência com os demais. No Rio de Janeiro, temos quatro: Centro, Manguinhos, Rocinha e Niterói.

Foi na Biblioteca Parque da Rocinha, que me encontrei, quando organizei rodas de leituras para as crianças das creches da comunidade, proporcionando assim o convívio com os livros, deixando-as livres para manusear e criar vínculos de leitura.

Dezembro de 2019, foi a época mais gratificante para mim, pois na Biblioteca Parque da Rocinha consegui desenvolver juntamente à comunidade parcerias que incentivavam a leitura. Três vezes por semana, a creche levava turmas para mediação de leitura e assim foi plantada uma sementinha do conhecimento em cada criança que participava.

Fotografia 02 -- Momento de leitura na Biblioteca Parque da Rocinha



Acervo da autora

No ano da pandemia, a Biblioteca Parque da Rocinha ficou fechada e eu passei a trabalhar na Biblioteca Parque do Centro.

### 3.3 A biblioteca e outros espaços de leitura na Educação Infantil

Além da visita às Bibliotecas Públicas e Comunitárias, a instituição de Educação Infantil também deve ter sua biblioteca ou sala de leitura e demais espaços com livros.

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação (MELO; NEVES, 2005, p. 2).

Nesses espaços, a organização para as crianças precisa ser pensada de modo especial, considerando os seguintes itens:

- Móveis adaptados como mesas e cadeiras que possam gerar mais conforto, autonomia e identificação com aquele ambiente;
- Estantes que podem ser alcançadas por todas as crianças. Essas estantes devem permitir que as capas dos livros fiquem visíveis, porque, dessa forma, a criança terá autonomia para fazer suas escolhas.
- Disponibilizar ambientes para diversas atividades. Isso pode ser feito com mesas e cadeiras, tapete com almofadas, colchonetes,



pufes, entre outros. Assim, subgrupos poderão ser formados (ESCOLA EDUCAÇÃO, 20--).

Nessa perspectiva, é muito importante que as crianças tenham livros ao seu alcance que possam folhear e se deleitar para que tomem gosto pela leitura de forma espontânea e prazerosa, ou seja, sem serem cobradas.

Compreender a importância dos livros e da leitura na educação infantil é uma atitude necessária não somente para educadores e instituições de ensino, os responsáveis também devem estar cientes dos benefícios conquistados com a prática da leitura. Para as crianças, aprender a ler é um momento que marca o início de novas descobertas e possibilidades. Por isso é fundamental que a escola, em conjunto com a família, incentive o hábito da leitura nas crianças desde os primeiros anos escolares. (EDUCA MAIS BRASIL, 2019)

Todo início de ano é hora de rever o acervo de livros nas escolas. Observar o estado dos mesmos e ver o que precisará ser repostos, selecionar novos títulos, lançamentos e obras que possam dialogar com as novas propostas de trabalho. É preciso também considerar quais foram os livros de maior procura pelas crianças, para que assim seja possível seguir com a preferência delas e também ampliar o repertório.

Um ponto muito importante é sobre a organização dos livros por faixa etária. No Blog da editora Companhia das Letrinhas, encontramos algumas considerações sobre isso:

organização do acervo por faixa etária não é uma das soluções mais adequadas. Isso porque a faixa etária não abrange o repertório de cada uma das crianças. E, muitas vezes, o que orienta a classificação dos livros é justamente esse repertório cultural e linguístico adquirido a partir das experiências de cada um dos leitores. A organização por faixa etária também pode significar uma limitação para a leitura. (BLOG DA LETRINHAS, 2019)

Vale salientar que devemos permitir que as crianças participem da organização do acervo, assim facilitará o acesso delas aos livros, além de garantir uma busca mais autônoma pelos títulos ali dispostos.

Nas salas de aula, os cantos de leitura são ambientes, que devem ser preparados com antecedência de forma que bem-estar da criança esteja garantido e que a envolva para que ela viaje no mundo da imaginação. O professor mediador de leitura deve pensar que está entrando no mundo da criança e precisa ter muito cuidado para que seja de forma incentivadora.

Muitas vezes, os cantos de leitura são organizados de forma que as crianças não têm acesso, pois as prateleiras onde os livros ficam guardados são muito altas ou os educadores não permitem que a criança tenha contato

direto com os livros, com medo de que os rasguem ou danifiquem.

Não necessariamente os cantos de leitura precisam ser dentro da sala de aula ou em bibliotecas. O pátio pode ser usado como canto de leitura, a sombra de uma árvore, o parquinho... Basta usar a criatividade e transformar esses espaços em um ambiente acolhedor e apto para que a criança se sinta confortável para ouvir a história e assim ampliar seu gosto pela leitura.

É de suma importância deixar os livros na altura que a criança possa pegar, pois esse é o primeiro acesso concedido ao pequeno leitor, isso quando se trata de biblioteca infantil. Não posso falar de uma prática e agir de forma diferente; o livro é um direito de todos.

A leitura deve ser um ato de prazer, de forma que cada indivíduo possa viajar na sua imaginação e levar para sua vida um mundo além do real, afinal ler é viajar no mundo da imaginação.

A leitura na infância é uma descoberta de sentimentos e palavras que conduz o leitor a desenvolver o seu intelectual, a sua personalidade e a aumentar substancialmente a sua capacidade crítica. O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico (ARANA; KLEBIS, 2015).

Cada criança deve ter o prazer de manusear seus livros e logo ter suas preferências por qual estilo de livro se interessa mais, assim, no futuro, será um adulto que ler por prazer e não por obrigação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta monografia, revisitei a minha infância, resgatei memórias e acontecimentos que estavam guardados na gaveta da minha história. Durante esses três anos, adquiri aprendizados, que compartilharei no mundo da Educação Infantil. É primordial que o educador continue estudando e pesquisando, pois só assim irá contribuir com a formação dos alunos.

Neste trabalho, busquei refletir sobre a importância do uso do espaço da biblioteca na Educação Infantil. Iniciei um breve estudo sobre esse tema, apresentado no último capítulo. Concluo que não adianta oferecer um ambiente de leitura de qualquer jeito para as crianças; é necessário fazer um planejamento com um olhar ampliado para que as propostas tenham significado para elas.

Carrego o desejo de contribuir com a sociedade a partir dos conteúdos trabalhados na graduação, os quais ampliaram meu olhar para a realidade. Essa formação me ajudou a encarnar de maneira significativa a minha identidade profissional, para que assim eu pudesse ter um olhar mais observador e ajudar no desenvolvimento das crianças. Aprendi que suas construções e vivências devem ser levadas em consideração, pois elas trazem em sua bagagem muito conteúdo. Minha tarefa é colaborar com ampliações, respeitando seus tempos e suas diferenças, tanto culturais quanto pessoais.

Desenvolver esse trabalho foi algo primoroso, pois evoluí como profissional e também como pessoa. Passei por momentos turbulentos, mas não desisti da caminhada, pois acredito no meu potencial. Esta monografia é a grande realização de um sonho, em que fortaleci minha essência, ora dialogando com a coragem, ora com a minha dedicação. Aprendi que não devemos desistir nunca, mesmo que os obstáculos apareçam. É por meio das pedras que é construído o alicerce.

No percurso dessa linda caminhada, estou saindo mais fortalecida e apta para fazer uma boa mediação de leitura e proporcionar aos ouvintes um encontro com a literatura.

## REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **Anais...** XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Paraná, 2015, p. 26669-26686. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264\\_7813.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf). Acesso em: 23 nov. 2020.

BLOG DA LETRINHAS. **Como escolher o acervo para a sala de aula**. 2019. Disponível em: <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Como-escolher-o-acervo-para-a-sala-de-aula>. Acesso em: 20 nov. 2020.

EDUCA MAIS BRASIL. **A importância dos livros e da leitura na educação infantil**. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-dos-livros-e-da-leitura-na-educacao-infantil>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ESCOLA EDUCAÇÃO. **A organização dos espaços de leitura na educação infantil**. 20---. Disponível: <https://cursos.escolaeducacao.com.br/artigo/a-organiza-o-dos-espacos-de-leitura-na-educa-o-infantil>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em: <http://www.prosaber.org.br/comunidade/?p=4320>. Acesso em: 23 nov. 2019.

LEE, Suzy. **A trilogia da margem**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LERAY, Marjolaine. **Uma chapeuzinho vermelho**. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2012.

LARA, Caroline. A importância das ilustrações nos livros infantis. **Blog Leiturinha**, 17 mai. 2017. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/a-importancia-das-ilustracoes-nos-livros-infantis/>>. Acesso em: 28 set. 2020.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/download/584/422>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ORTHOFF, Sylvia. **Pomba Colomba**. Ilustrações Sonia Maria de Souza. 9. ed. São Paulo: Ática, 2019.